



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

(FACE)

Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)

Curso de Graduação em Ciências Contábeis

João Victor Gomes Ribeiro

**Título:**

*Indícios de Big Bath e Impairment de Goodwill na Pandemia: Comparativo Brasil x Estados Unidos*

Brasília - DF

2021

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura  
**Reitora da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen  
**Vice-Reitor da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas  
**Decano de Ensino de Graduação**

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira  
**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas  
Públicas**

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré  
**Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias**

Professor Doutor Alex Laquis Resende  
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno**

Professor Doutor José Lúcio Tozetti Fernandes  
**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno**

**João Victor Gomes Ribeiro**

*Indícios de Big Bath e Impairment de Goodwill na Pandemia: Comparativo Brasil x Estados Unidos*

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Linha de Pesquisa:** Contabilidade e Mercado Financeiro

**Área:** Contabilidade Financeira

**Orientadora:** Ludmila de Melo Souza

Brasília - DF

2021

Ribeiro, João Victor Gomes.

*Indícios de Big Bath e Impairment de Goodwill na Pandemia: Comparativo Brasil x Estados Unidos.* / João Victor Gomes Ribeiro – Brasília [S.n.], 2021.

Trabalho de Conclusão de Curso Universidade de Brasília (UnB). Curso de Ciências Contábeis.

1. *Big Bath.*
2. *Impairment de goodwill.*
3. *Indícios de Big Bath e Impairment de Goodwill na Pandemia: Comparativo Brasil x Estados Unidos*

JOÃO VICTOR GOMES RIBEIRO

*Indícios de Big Bath e Impairment de Goodwill na Pandemia: Comparativo Brasil x Estados Unidos*

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Prof. Ludmila Melo de Souza.

Aprovado em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

---

Profª. Ludmila Melo de Souza  
Orientador

---

Prof. Dr. XXXXX  
Professor - Examinador

Brasília - DF, Maio de 2021.

*“Eu sou a luz do mundo; quem me segue de modo algum andará nas trevas, mas terá a luz da vida” João 8:12*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus por sempre estar ao meu lado, sempre me iluminar, dar forças e me abençoar para tomar as melhores decisões e me cercar de ótimas pessoas que me ajudam; sou extremamente grato a ti, Pai. De modo especial, também gostaria de agradecer a Geovana Pessoa por sempre me motivar e me ajudar no que foi preciso para finalizar esse Trabalho de Conclusão de Curso e em minha vida, muito obrigado por tudo. Agradeço também a minha família por sempre me ter me dado o melhor ensinamento possível e ter apoiado os meus estudos e minhas escolhas e que formaram quem eu sou hoje. Também agradeço a Márcia Pessoa por ter esclarecido minhas ideias para o desenvolvimento desse trabalho. Agradeço também a Universidade de Brasília (UnB) por ter contribuído com minha formação e com o profissional e pessoa que sou hoje. Por fim, agradeço a minha orientadora Ludmila Melo de Souza por ter me direcionado esse tema, por ter me orientado e me ajudado no desenvolvimento desse trabalho.



## RESUMO

O gerenciamento de resultados é algo especial no que tange ao *impairment* de *goodwill*, pois é complexo de ser calculado o valor justo com o uso de estimativas e julgamentos e isso abre margem para esse gerenciamento de resultados na forma de *big bath* que pode ser utilizado de forma incorreta. Com base nisso, é relevante entender essa prática principalmente num cenário de crise econômica mundial e pandemia e haver poucos estudos relacionados ao tema de *big bath* no Brasil comparado com a literatura internacional. O objetivo desse artigo foi descrever sobre as evidências na literatura sobre o *big bath* e suas motivações e procurar evidências de incícios de prática de *big bath* em relação ao *impairment* de *goodwill* no mercado norte-americano e no brasileiro. Escolhemos três setores com base na pesquisa de Duff & Phelps (2021), e observamos que na amostra de empresas do mercado brasileiro, não houve quaisquer indícios da prática de *big bath*. Entretanto, na amostra de empresas norte-americanas analisadas, foram encontrados indícios nos resultados obtidos das variáveis estudadas da prática de *big bath* no que tange ao valor recuperável (*Impairment*) do ágio por rentabilidade futura (*Goodwill*).

Palavras-chave: *Big Bath*, *Goodwill*, *Impairment*, Gerenciamento de Resultados.

## **ABSTRACT**

Earnings management is something special when it comes to goodwill impairment, since it is complex to calculate the fair value using estimates and judgments and this leaves room for this earnings management in the form of a big bath that can be used on the wrong way. Based on this, it is relevant to understand this practice mainly in a scenario of global economic crisis and pandemic, and there are few studies related to the topic of big bath in Brazil compared to the international literature. The purpose of this article was to describe the evidence in the literature about the big bath and its motivations, and to look for evidence of the beginnings of the practice of big bath in relation to the impairment of goodwill in the North American and Brazilian markets. We chose three sectors based on the research by Duff & Phelps (2021), and we observed that in the sample of companies in the Brazilian market, there was no indication of the practice of big bath. However, in the sample of North American companies analyzed, evidence was found in the results obtained from the studied variables of the practice and big bath with respect to the Impairment of goodwill.

**Keywords:** Big Bath, Goodwill, Impairment, Earnings Management.

## LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1: Quantidade de empresas listadas em bolsas de valores norte-americanas analisadas e quantidade dessas empresas que reconheceram perdas por *impairment* de goodwill em 2019 e 2020.

Tabela 2: Quantidade de empresas brasileiras analisadas e quantidade dessas empresas que reconheceram perdas por *impairment* de goodwill em 2019 e 2020.

Tabela 3: Quantidade de empresas listadas em bolsas de valores norte-americanas analisadas com prejuízo em 2020 e quantidade de empresas que reconheceram perdas por *impairment* de goodwill e tiveram prejuízo em 2020.

Tabela 4: Quantidade de empresas brasileiras analisadas com prejuízo em 2020 e quantidade de empresas que reconheceram perdas por *impairment* de goodwill e tiveram prejuízo em 2020.

Tabela 5: Relação ROE x GWI de empresas listadas em bolsas de valores norte-americanas.

Tabela 6 demonstra em qual trimestre as empresas reconheceram a perda de GWI em 2020.

Tabela 7 demonstra em qual trimestre as empresas reconheceram a perda de GWI em 2019.

Tabela 8 demonstra as empresas que com base nas informações financeiras do exercício de 2020 resultaram em quociente maior e menor que 1% utilizando a fórmula *Big Bath*.

Tabela 9 demonstra as empresas que com base nas informações financeiras do exercício de 2019 resultaram em quociente maior e menor que 1% utilizando a fórmula *Big Bath*.

## SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	1
2.REFERENCIAL TEORICO.....	2
a) Goodwill e ajuste a valor recuperável.....	2
b) Pesquisas empíricas .....	3
3.METODOLOGIA.....	5
4.ANÁLISES E RESULTADO.....	7
4.1.Quantidade de empresas por setor que reconheceram perda por <i>impairment</i> da goodwill. ...	7
4.2.Quantidade de empresas por setor que tiveram prejuízo e reconheceram perda por <i>impairment</i> do goodwill. ....	8
4.3.Relação ROE e GWI.....	9
4.4.Relação Reconhecimento GWI por Trimestre .....	10
4.5.Fórmula <i>Big Bath</i> .....	11
5.CONCLUSÃO.....	13
6.REFERÊNCIAS .....	15

## 1. INTRODUÇÃO

Um tema de relevância mundial no âmbito contábil é o gerenciamento de resultados. O gerenciamento de resultados está conectado a ideia de que gestores de empresas intervêm de forma proposital na divulgação dos relatórios externos aos stakeholders ou utilizavam julgamento nos relatórios financeiros de acordo com Healy e Wahlen (1999).

O uso de estimativas e julgamentos gerenciais pode diminuir a qualidade dos resultados das entidades e a necessidade de uso de estimativas e julgamentos na determinação de determinados tipos de valor justo, escolha de taxas de desconto, etc. oferecem oportunidades potenciais para o gerenciamento de resultados. A motivação da administração para fazer isso inclui ganancia (maximização da compensação), promoção, segurança no emprego, a minimização da probabilidade de falência, minimização da intervenção regulatória (McKee, 2005).

De acordo com Healey e Wallen (1999), o gerenciamento de resultados ocorre por várias razões: evitar intervenção regulatória, aumentar a remuneração de desempenho do gestor, influenciar a percepção do mercado financeiro, entre outras.

Dechow et al (2000) afirmam que para entender o gerenciamento de resultados é necessário entender a motivação dos gestores para fazer uso disso. Então, os autores concluem que umas das principais motivações são os fortes incentivos que os administradores possuem para superar a concorrência e aumentar o preço das ações. Adicionalmente, verificou-se que o nível de desempenho operacional das empresas também afeta o grau de gerenciamento de resultados das empresas, de acordo com um estudo realizado por Yoon e Miller (2002) com empresas coreanas.

Uma forma de gerenciamento de resultado ligado ao *impairment* de *goodwill* é conhecida como *Big Bath*. Essa prática visa manipular os resultados com baixas contábeis em período de resultados ruins para apresentar melhores resultados financeiros nos períodos seguintes (Walsh, Craig e Clarke, 1991).

A presente pesquisa tem como objetivo principal identificar evidências que possam sugerir que ocorreu *big bath* em empresas norte-americanas e brasileiras no ano de 2020, cenário da pandemia e crise econômica global, no que tange à perda no valor recuperável do goodwill (*impairment do goodwill*).

Relativamente aos objetivos específicos, este trabalho pretende:

- Descrever historicamente os estudos que tem evidências que sustentam que as práticas de *big bath* como gerenciamento de resultado ocorrem no mercado.
- Analisar se houve indícios de práticas de *big bath* na amostra de empresas analisadas no cenário de pandemia de 2020;

A realização desta pesquisa justifica-se pelo cenário de pandemia mundial, devido à COVID-19, que aponta para perdas financeiras em diversas empresas dos setores de Telecomunicações, Bens de Consumo e Energia.

Ressalta-se que, com a obrigatoriedade do CPC-01, que trata do procedimento de teste no valor recuperável que passou a ser obrigatório com a lei 11.638, procedimento que busca assegurar que o valor contábil do ativo seja recuperável pela capacidade de gerar rentabilidade futura pela sua venda ou uso.

Então, é importante buscar indícios de *big bath* no ano fiscal de 2020, no que tange a perda no valor recuperável do *goodwill*, para verificar seu alinhamento com as diretrizes contábeis mundiais e analisar os efeitos desse alinhamento.

## **2. REFERENCIAL TEORICO**

### **a) Goodwill e ajuste a valor recuperável**

De acordo com Martins et al (2010) o conceito de goodwill é definido como

*É um ativo intangível que surge quando a entidade possui uma capacidade de gerar lucros superiores ao normal para o setor no qual atua por conta da sinergia de diversos ativos intangíveis que não podem ser isoladamente identificados.*

O conceito de goodwill está atrelado a aquisição de negócios, pois é contabilizado através da aquisição de negócios quando a diferença entre o valor total do negócio e a diferença dos passivos e ativos avaliados a valor justo.

De acordo com o CPC-01, o ágio por rentabilidade futura (*Goodwill*) não é amortizado, mas deve ser avaliado anualmente. O teste de redução ao valor recuperável é composto por duas etapas. Na primeira etapa, é necessário determinar o método, valor em uso ou valor justo. Após a escolha do método, deverá ser feito a comparação entre valor contábil e o valor recuperável do ativo. Se o valor

recuperável for menor que o valor contábil, deverá ser registado uma despesa com o valor da diferença. Caso o valor recuperável seja maior, não há necessidade de registro contábil.

Há ativos que podem ser baixados antes mesmo de serem totalmente depreciado. Para isso, é preciso realizar uma análise da recuperabilidade (*impairment*), que tem por objetivo mensurar a capacidade de este ativo gerar benefícios econômicos. Nesses casos, se o valor reconhecido na contabilidade for maior que a capacidade de gerar benefícios para entidade, é preciso reconhecer uma perda por *impairment* no resultado da companhia, que pode ser revertida caso a situação se reverta em testes de recuperabilidade futuros.

No caso de *impairment* de *Goodwill*, não é permitida a reversão da perda reconhecida, sendo uma despesa que irá afetar diretamente o Demonstrativo de Resultado (DRE) da empresa. O teste de *impairment* por envolver um significativo uso de estimativas (tais como projeções de crescimento, escolha da taxa de desconto, etc.) abre margem para um possível gerenciamento de resultados (Clark e Jordan, 2011). Como *goodwill* não pode ser separado por si só e não produz seu próprio fluxo de caixa, realizar o teste de recuperabilidade determinando o valor de uso do *goodwill* se torna um desafio (Yee, 2006).

## **b) Pesquisas empíricas**

Gerenciamento de resultados é um tema bastante discutido na contabilidade internacional. Martinez (2001) caracterizou o gerenciamento de resultados como “[...] como alteração proposital dos resultados contábeis, visando alcançar, atender motivação particular. A gestão ‘maneja’ artificialmente os resultados com propósitos bem definidos, que não são os de expressar a realidade latente do negócio”

Estudos demonstram como um certo nível de discricionariedade relacionado a mensuração dos ativos tem sido largamente adotada para atingir resultados de outras formas inalcançáveis (Hilton & O’Brien, 2009; Szczesny & Valentincic, 2009).

Sob a perspectiva das normas internacionais de contabilidade, as regras de teste de *impairment* implicam em um amplo nível de discricionariedade gerencial. Isso pode reduzir a transparência e a confiabilidade das demonstrações financeiras, causando assimetria informacional entre a e as partes interessadas (Pisano, 2016), uma vez que se vincula a objetivos oportunistas, como, por exemplo, aumentar a remuneração dos gerentes com base no desempenho (Barth, 2018).

O gerenciamento de resultados surge a partir do jogo de divulgação de informações que executivos e *stakeholders* devem jogar. Há possibilidades de os executivos também distorcerem os

relatórios de resultados de uma maneira egoísta, ocasionando uma perda de agência que reduz o valor da empresa se seus incentivos não estiverem alinhados com os acionistas (DeGeorge, Patel e Zeckhauser, 1999). Dye (1986) notou duas razões principais para o gerenciamento de resultados. A primeira proveniente de demanda externa para atender as projeções de lucro e aumentar o preço das ações, já a segunda diz respeito a demanda interna relacionada a contratação ótima.

De acordo com a literatura, há alguns métodos de gerenciamento no mercado, porém Scott (2009) apresenta quatro métodos possíveis, são eles: 1) *Big Bath*, 2) Minimização de Receita, 3) Maximização de Receita e 4) *Income Smoothing*. Walsh, Craig e Clarke (1991) descreve o *big bath* como sendo o registro de redução de lucros através de baixas contábeis para reformular os resultados do anual atual e permitir uma maior lucratividade e taxas de retorno em períodos seguintes.

*Big Baths* podem consistir em grandes baixas contábeis eventuais e podem incluir *impairment* de ativos e despesas de reestruturação. E essas baixas contábeis normalmente são refletidos de forma especial nas demonstrações financeiras, e há duas formas de analisar um *big bath*. Uma, se a empresa apurar um prejuízo maior que o esperado, isso pode representar que há certos problemas dentro da empresa que justifiquem tais ações e que os gestores estão divulgando informação com veracidade ao mercado e aos *stakeholders*. Porém, há momentos em que o *big bath* é utilizado como forma de gerenciamento de resultados para reduzir resultados do atual período buscando maiores lucros futuros (Hope e Wang, 2018).

Caso a taxas de *big bath* forem excessivamente estimadas de forma conservadora, elas podem ressurgir como receita quando os lucros futuros forem baixos. Em sua grande maioria, a remuneração e benefícios dos administradores das empresas estão vinculados ao cumprimento de metas de desempenho. E no caso de uma recessão econômica, esses gestores podem fazer uso da prática de *big bath* acumulando as notícias ruins do período vigente visando tornar o atingimento de suas metas mais fácil no ano seguinte. (Levitt, 1998).

De acordo com Lee et al (2009), o *big bath* é uma prática contábil que traduz os ativos “problemáticos” em um exercício contábil para a divulgação de um potencial resultado econômico ruim ou o tamanho do lucro como realmente é. E o efeito dessa prática é que enquanto os lucros vigentes são amplamente reduzidos, os lucros futuros aumentam. Trata-se de um fenômeno que ocorre eventualmente tanto no setor financeiro como em instituições não monetária (Kwon e Lee, 2006).

Conforme evidenciado por Yi e Park (2006), quando grandes acionistas mudam, um fenômeno similar a esse ocorre. Eles observaram que empresas que o grupo de acionistas aumentam tende a

diminuir o lucro divulgado no ano anterior ao aumento do quadro de acionistas, e quando o quadro de acionistas diminui, tende-se a aumentar os lucros divulgados por essas empresas no exercício anterior a diminuição desse quadro de acionistas.

Park (2003) observou que a medida que aumenta as ações detidas por acionistas majoritários estrangeiros, o gerenciamento de resultados também é afetado. O autor verificou que há uma significativa relação entre a tendência ao gerenciamento de resultados com as taxas de participação de acionistas majoritários.

De acordo com Moore (1973), nos casos de mudança na gestão de empresas, o *big bath* pode ser usado para diminuir as preocupações dos executivos com a segurança dos seus empregos. E ainda, novos executivos podem se beneficiar da prática culpando os executivos anteriores pelos baixos resultados visando obter uma melhoria nos resultados financeiros futuros.

Contudo, as motivações para uso da prática podem não ser todas negativas conforme demonstram Strong e Meyer (1987). Os autores demonstram que as baixas contábeis podem ser utilizadas como forma de sinais aos investidores de que essas ações estão sendo tomadas para eliminar aqueles ativos que tem baixo ou nenhum retorno financeiro. “Ao limpar o balanço patrimonial e reduzir o patrimônio líquido reportado, uma empresa pode impulsionar os lucros futuros e aumentar o retorno por ação. No entanto, uma série de baixas contábeis podem corroer a confiança dos investidores na administração e induzir quedas no preço das ações de uma empresa” (Strong e Meyer, 1987, tradução minha).

### 3. METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como objetivo principal identificar evidências que possam sugerir que ocorreu *big bath* em empresas norte-americanas e brasileiras no ano de 2020, cenário da pandemia e crise econômica global, no que tange à perda no valor recuperável do *goodwill* (*impairment do goodwill*).

Para isso, foram analisadas as práticas contábeis relativas a essa transação econômica em empresas norte-americanas e brasileiras dos ramos de Telecomunicações, Bens de Consumo e Energia, no exercício de 2020, devido ao cenário de pandemia.

A hipótese é que as empresas com resultados negativos ou baixas receitas em 2020 recorreram às práticas de *big bath*, com o *impairment* de *goodwill*, na expectativa de ter melhores resultados nos exercícios seguintes, no processo de recuperação econômica mundial pós-pandemia.

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa terá como metodologia o estudo empírico

quantitativo com base em dados disponibilizados pela Reuters, Economatica, bem como na Bovespa.

Para determinar se houve indícios de práticas de *Big Bath*, foram coletados dados de empresas desses setores do ano de 2019 e 2020. Dados de 2019 foram coletados para efeito de comparação dos resultados financeiros das empresas entre o período e crise por causa da pandemia e o ano anterior à crise. Os setores das empresas em questão foram escolhidos com base no estudo divulgado pela Duff & Phelps (2021) que examinou as tendências de impairment de goodwill (GWI) de mais de 8.800 empresas listadas na bolsa de valores. E esse estudo demonstrou que os setores de Telecomunicações e Bens de consumo foram os setores que tiveram o maior crescimento de GWI de 2019 e o setor de energia sendo o mais impacto de 2020 de acordo os dados obtidos no estudo.

A amostra de empresas foi dividido em dois grupos, os que registraram GWI em 2020 e os que não registraram. Os lucros desses dois grupos foram analisados em 2019 e 2020. Se as perdas por impairment foram realizadas como forma de gerenciamento de resultados, então os lucros do grupo de empresas que registrou impairment deveriam ser significativamente menores que o grupo que não registrou impairment no ano de crise (2020). Isso ocorre, pois de acordo com Chenheiter and Melumand (2002) as práticas de *big bath* ocorrem em anos com lucros reduzidos e/ou prejuízos, cenário de anos de crise.

Um indicador de capacidade de gerar fluxo de caixa futuro (FCF) foi utilizado, o Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE). O ROE é um indicador de performance de entidades, logo empresas com bons desempenhos não tem necessidade de reconhecer o GWI, então é provável que esse indicador tenha relação negativa com o ROE (AbuGhazaleh et al., 2011; Chalmers, Godfrey & Webster, 2011). Por fim, será utilizado uma variável com base no estudo das autoras Karlsson e Reimbert (2015), que utilizam a fórmula relacionando ativos totais e GWI da seguinte forma:

$$\frac{\textit{Impairment de Goodwill}}{\textit{(Ativos Totais)}} > 1\% = \textit{Big Bath}$$

Fórmula que foi baseada no estudo de Elliott e Shaw (1998), que tem o intuito de identificar as empresas que tiveram impairment que influenciam os ativos totais em mais de um por cento.

Para a pesquisa foram analisadas 158 empresas das quais, 85 são norte-americanas e 73 brasileiras listadas em bolsa de valores. Essas empresas foram de 3 setores que foram escolhidos com base na pesquisa apresentada pela Duff & Phelps (2021) que examinou as tendências de impairment de goodwill (GWI) de mais de 8.800 empresas listadas na bolsa de valores.

Os destaques foram para os setores de energia, bens de consumo e tecnologia da informação (T.I) que foram escolhidos para esse trabalho, as 30 maiores empresas de cada setor em cada um dos

países (E.U.A e Brasil) com base no faturamento de 2019.

As limitações desse trabalho estão na divulgação de resultado anual de 2020 das empresas, foram coletados dados das empresas que divulgaram o relatório do resultado anual até 10 de abril, caso não tivesse sido divulgado, escolhi a próxima empresa com maior faturamento. Outra limitação está no fato do Brasil não ter 30 empresas de T.I com relatório anual divulgado até a data apresentada em questão listadas na Bovespa. Por país e setor tivemos a seguinte amostra:

**E.U.A:**

- Setor de Bens de Consumo: 30 empresas
- Setor de Energia: 30 empresas
- Setor de T.I: 25 empresas

**Brasil:**

- Setor de Bens de Consumo: 30 empresas
- Setor de Energia: 30 empresas
- Setor de T.I: 13 empresas

## 4. ANÁLISES E RESULTADO

### 4.1. Quantidade de empresas por setor que reconheceram perda por *impairment* da goodwill.

As tabelas 1 e 2 demonstram os setores analisados, a quantidade de empresas analisadas na amostra por setor e quantas empresas por setor que reconheceram perda ao valor recuperável (*impairment*) do ágio de rentabilidade futura (*goodwill*).

Tabela 1: Quantidade de empresas listadas em bolsas de valores norte-americanas analisadas e quantidade dessas empresas que reconheceram perdas por *impairment* de goodwill em 2019 e 2020.

E.U.A	Setor	N de empresas	Perdas por <i>impairment</i> de goodwill	
			2019	2020
	Bens de Consumo	30	13	11
	Energia	30	5	8
	T.I	25	3	2

Fonte: Dados da pesquisa

Podemos observar através dos dados da amostra acima que o setor norte-americano com

mais empresas que reconheceram perdas ao valor recuperável do goodwill foi o setor de bens de consumo nos Estados Unidos com 46% reconhecendo GWI em 2019 e 36% reconhecendo GWI em 2020. O setor de T.I e tiveram poucos reconhecimentos de GWI, representando 12% das empresas da amostra do setor, já o setor de energia teve maiores perdas de GWI em 2020 representando 26% das empresas analisadas do setor.

Tabela 2: Quantidade de empresas brasileiras analisadas e quantidade dessas empresas que reconheceram perdas por *impairment* de goodwill em 2019 e 2020.

BR	Setor	N de empresas	Perdas por impairment de goodwill 2019	Perdas por impairment de goodwill 2020
	Bens de Consumo	30	1	0
Energia	30	0	0	
T.I	13	0	0	

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a tabela 2 podemos identificar de todos os setores e de todas as 73 empresas analisadas, somente uma reconheceu impairment de goodwill, sendo somente em 2019. E possivelmente já indicando que na amostra das empresas analisadas não serão encontrados indícios de *big bath com impairment de goodwill*.

#### 4.2. Quantidade de empresas por setor que tiveram prejuízo e reconheceram perda por *impairment do goodwill*.

As tabelas 3 e 4 demonstram as empresas por setor que tiveram prejuízo, perdas por *impairment* de *goodwill* em 2020 e as que tiveram prejuízo e também reconheceram perda por *impairment* de *goodwill*.

Tabela 3: Quantidade de empresas listadas em bolsas de valores norte-americanas analisadas com prejuízo em 2020 e quantidade de empresas que reconheceram perdas por *impairment* de goodwill e tiveram prejuízo em 2020.

<b>E.U.A</b>	<b>Setor</b>	<b>N de empresas</b>	<b>Prejuízo 2020</b>	<b>Perdas por Impairment de Goodwill 2020</b>	<b>Empresas com Perdas por Impairment de Goodwill e Prejuízo em 2020</b>
	Bens de Consumo	30	5	11	4
	Energia	30	10	8	4
	T.I	25	4	2	2

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando o setor de bens de consumo da tabela 3, temos que das 11 empresas que reconheceram perda ao valor recuperável de ágio por rentabilidade futura, apenas 4 (36,36%) apuraram prejuízo no exercício de 2020 (ano de pandemia e crise econômica mundial). No setor de energia tivemos 50% das empresas apurando prejuízo e perda por impairment de goodwill enquanto no setor de T.I foi 100% das empresas. Vemos que somente o setor de T.I seguiu os resultados encontrados na pesquisa de Henry e Schmitt (2001) que observaram que empresas com prejuízos tendem a ter grandes baixas contábeis do que empresas que apuram lucros. Tais resultados apurados podem sugerir que o reconhecimento de perda por impairment de goodwill não esteja atrelado a um exercício que a empresa tenha prejuízo. Resultados semelhantes a esse foi encontrado pelos autores Jahmani, Dowling e Torres (2010).

Tabela 4: Quantidade de empresas brasileiras analisadas com prejuízo em 2020 e quantidade de empresas que reconheceram perdas por *impairment* de *goodwill* e tiveram prejuízo em 2020.

<b>BR</b>	<b>Setor</b>	<b>N de empresas</b>	<b>Prejuízo 2020</b>	<b>Perdas por Impairment de Goodwill 2020</b>	<b>Empresas com Perdas por Impairment de Goodwill e Prejuízo em 2020</b>
	Bens de Consumo	30	5	0	0
	Energia	30	0	0	0
	T.I	13	4	0	0

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 4 demonstra que as empresas brasileiras analisadas da amostra de todos os setores mesmo apurando prejuízo ou lucro não tiveram perdas por impairment de goodwill em 2020, com isso não conseguimos indícios de que a perda ao valor recuperável de ágio por rentabilidade futura esteja atrelado ao prejuízo de empresas no Brasil.

### 4.3. Relação ROE e GWI

A tabela 5 demonstra a média ROE e a quantidade de empresas por setor que tiveram perdas por *impairment* de *goodwill* em 2020 e também tiveram um ROE abaixo da média das empresas analisadas. Adicionalmente, demonstra as empresas com ROE acima e abaixo da média das empresas da amostra do trabalho.

Tabela 5: Relação ROE x GWI de empresas listadas em bolsas de valores norte-americanas.

E.U.A			Quantidade de Empresas			
Setor	N de empresas	Média ROE (%)	Acima da média ROE	Abaixo da média ROE	Perdas por Impairment de Goodwill	Perdas por Impairment de Goodwill e ROE abaixo da média
Bens de Consumo	30	15,88	15	15	11	10
Energia	30	0,812	19	11	8	5
T.I	25	25,45	13	12	2	2

Fonte: Dados da pesquisa

Da análise da tabela 5, é possível verificar que a maioria das empresas analisadas apresentaram um retorno sobre o patrimônio líquido menor que a média da amostra por setor, seguindo a lógica esperada apresentada de que empresas com bom ROE não tem necessidade de reconhecer a perda ao valor recuperável de *goodwill*. Das 22 empresas que reconheceram GWI, 19 empresas tiveram um ROE abaixo da média, sendo somente três acima da média do ROE.

Por não terem sido encontradas empresas listadas na B3 que reconhecem perda por *impairment* de *goodwill* no período analisado, não foi feita a análise, pois não poderia ser analisada a relação entre o GWI e o ROE.

#### 4.4. Relação Reconhecimento GWI por Trimestre

Zucca e Campbell (1992) fornece evidência de que a maioria das baixas contábeis tendem a ocorrer no quarto trimestre do exercício em um ano com desempenho financeiro abaixo do “normal”. Por isso, iremos analisar em qual trimestre as empresas da amostra reconheceram as suas perdas.

Tabela 6 demonstra em qual trimestre as empresas reconheceram a perda de GWI em 2020.

E.U.A		Trimestre do Reconhecimento do GWI			
Setor	GWI (2020)	1º	2º	3º	4º
Bens de Consumo	11	4	3	1	3
Energia	8	6	0	1	1
T.I	2	0	0	0	2

Fonte: Dados da pesquisa

Analisando o período referente a 2020, o único setor que segue a mesma conclusão do estudo de Zucca e Campbell (1992) foi a tecnologia da informação. Os setores de bens de consumo e Energia tiveram maiores baixas contábeis de GWI no primeiro trimestre.

Tabela 7 demonstra em qual trimestre as empresas reconheceram a perda de GWI em 2019.

E.U.A		Trimestre do Reconhecimento do GWI			
Setor	GWI (2019)	1º	2º	3º	4º
Bens de Consumo	13	2	3	2	6
Energia	5	1	0	2	2
T.I	3	0	1	1	1

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar o ano de 2019, vemos que temos um resultado semelhante ao da pesquisa de Zucca e Campbell (1992), com uma evidência maior no setor de bens de consumo em que 46,15% das empresas reconheceram as baixas no quarto trimestre.

#### 4.5. Fórmula *Big Bath*

A fórmula de *Big Bath* desse trabalho foi utilizada pelas autoras Reimbert e Karlsson (2015), a fórmula se baseia no estudo de Elliott e Shaw (1998), que tem o intuito de identificar as empresas que tiveram *impairments* que influenciam os ativos totais em mais de um por cento. Essa limitação de 1% é utilizada por Elliott e Shaw (1998) e implica em um efeito considerável sobre o total de ativos. A fórmula é  $\frac{\text{Impairment de Goodwill}}{\text{Ativos Totais}} > 1\% = \text{Big Bath}$ , sendo que quando o quociente da divisão for maior que 1%, o indicador é considerado cumprido, caso o quociente seja menor, é atribuído “0” e o indicador não é cumprido.

Tabela 8 demonstra as empresas que com base nas informações financeiras do exercício de 2020 resultaram em quociente maior e menor que 1% utilizando a fórmula *Big Bath*.

E.U.A			Fórmula Big Bath	
Setor	N de empresas	Perdas por Impairment de Goodwill 2020	>1% (2020)	<1% (2020)
Bens de Consumo	30	11	7	4
Energia	30	8	4	4
T.I	25	2	2	0

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 8 acima evidencia que das 21 empresas que reconheceram perda por *impairment de goodwill*, 13 tiveram o quociente maior que um por cento na fórmula, o que pode sugerir um indício de *big bath*, porém é necessária uma análise olhando todas as variáveis apresentadas, para poder afirmar que há indícios de *big bath* nas empresas analisadas.

No caso das empresas listadas na Bovespa, pelo fato de nenhuma ter reconhecido GWI em 2020, impossibilitou o uso da fórmula em questão.

Tabela 9 demonstra as empresas que com base nas informações financeiras do exercício de 2019 resultaram em quociente maior e menor que 1% utilizando a fórmula *Big Bath*.

E.U.A			Fórmula Big Bath	
Setor	N de empresas	Perdas por Impairment de Goodwill 2019	>1% (2019)	<1% (2019)
Bens de Consumo	30	13	6	7
Energia	30	5	1	4
T.I	25	3	3	0

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 9, referente ao ano de 2019, apresenta 10 das 21 empresas com quociente acima de 1%, ou seja, 47,61 % das empresas que reconheceram perda ao valor recuperável de *goodwill* deram indício de *big bath* de acordo com a fórmula. Observando as tabelas 8 e 9, identificamos que o número de empresas do setor de bens de consumo basicamente continuou constante, em percentuais, 63,63% das empresas em 2020 tiveram indícios de *big bath* e 46,15% em 2019 com base na fórmula apresentada. No setor de Energia teve uma grande redução em relação a 2020 no quesito empresas acima de 1%. Já no setor de T.I se manteve 100% das empresas que reconheceram perda por *impairment de goodwill* com resultado acima de 1% tanto em 2019 como 2020.

## 5. CONCLUSÃO

O gerenciamento de resultados é, em certa medida, permitido ao aplicar as normas contábeis, visto que se destina a permitir a apresentação da visão real e justa da saúde financeira da entidade. Isso cria espaço para aplicações e interpretações liberais que podem ser utilizadas por motivos dos gestores e éticos, ou antiético que ocorre quando uma informação é divulgada de forma distorcida e/ou falsa (Reimbert e Karlsson, 2015).

O *goodwill* é um ativo extremamente complexo e seu teste ao valor recuperável envolve o uso de estimativas em julgamentos para a determinação do seu valor justo, e isso faz com que se abra margem para o gerenciamento de resultados. E uma das formas de gerenciamento de resultados que foi um dos objetos de análises desse trabalho é o *big bath*.

O objetivo da presente pesquisa era obter evidências de indícios de *big bath* se utilizando do *impairment de goodwill* na amostra de empresas dos setores de bens de consumo, energia e tecnologia nos Estados Unidos e no Brasil.

Com base nos resultados encontrados, pode-se inferir que no Brasil não houve indícios de que tenha ocorrido o gerenciamento de resultados por meio do *impairment de goodwill* com base na amostra selecionada. Pois, da amostra das empresas, somente uma empresa em 2019 reconheceu um valor recuperável (*impairment*) do ágio por rentabilidade futura (*goodwill*).

Entretanto, nos Estados Unidos, com base nas variáveis analisadas e os resultados obtidos na pesquisa, podemos achar indícios de *big bath*. O setor com indício mais forte foi o de T.I com as duas empresas que reconheceram perda de GWI no exercício que apuraram prejuízo, reconhecendo essa perda no quarto trimestre que de acordo Zucca e Campbell (1992) a maioria das baixas contábeis tendem a ocorrer no quarto trimestre do exercício em um ano com desempenho financeiro abaixo do “normal” e na fórmula de *big bath* ambas tiveram quociente de resultado maior que 1%. Seria indicado fazer uma análise mais a fundo dessas empresas para achar evidências da prática de *big bath*.

O setor de energia, apesar de não ter tido indícios tão fortes como o de T.I, pois das empresas analisadas que tiveram baixas contábeis de GWI, nem todas tiveram indícios de *big bath* com base nas variáveis. Mas podemos verificar que 50% das empresas tiveram prejuízo quando reconheceram as perdas e quociente acima de 1% na fórmula de *big bath*, além de que aproximadamente 38% dessas empresas tiveram um ROE acima da média. Por fim, o setor de

bens de consumo teve indícios, porém não tão fortes como os dois setores anteriores. Das empresas de setor de bens de consumo da amostra, 36,36% reconheceram perda de GWI e tiveram prejuízo, além de 63,63% das empresas apresentarem quociente maior que 1% na fórmula de *big bath*.

Com base nos resultados, sugerimos acompanhar esses setores para verificar se os resultados futuros das empresas que apuraram GWI e prejuízo serão de lucros, o que caracteriza o objetivo do *big bath*. Também sugiro uma pesquisa em todas as empresas da *New York Stock Exchange* que é considerada a maior bolsa de valores do mundo para avaliar se houve indício de práticas de *big bath* em relação ao *goodwill* nesse período de pandemia e crise mundial que vivemos.

## 6. REFERÊNCIAS

Barth, M.E. (2018), “The Future of Financial Reporting: Insights from Research”. *Abacus*, 54: 66-78. Disponível em <https://doi.org/10.1111/abac.12124>

Degeorge, François, Jayendu Patel, and Richard Zeckhauser. "Earnings Management to Exceed Thresholds." *The Journal of Business* 72, no. 1 (1999): 1-33. Acessado em 15 de abril, 2021. doi:10.1086/209601.

Dechow, Patricia and Skinner, Douglas J., “Earnings Management: Reconciling the Views of Accounting Academics, Practitioners, and Regulators”. (February 2000). Disponível em SSRN: <https://ssrn.com/abstract=218959>

Duff & Phelps, 2021. “2020 U.S. Goodwill Impairment Study”. Disponível em <https://www.duffandphelps.com/insights/publications/goodwill-impairment/2020-us-goodwill-impairment-study>

Dye, R., “Proprietary and Non-proprietary Disclosures,” *Journal of Business*, Vol.59, No. 2, pp. 331-366, 1986.

Elliott, J. and W.Shaw, “Write Offs as Accounting Procedures to Manage Perceptions,” *Journal of Accounting Research*, Vol.26, Supplement,pp. 91-119, 1988.

Elliott, J. A., & Shaw, W. H. (1988). “Write-Offs as Accounting Procedures to Manage Perceptions”. *Journal of Accounting Research* 26(3), 91-119. Disponível em <http://web.a.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?sid=14c1c247-ae16-4ef5-8038-63e2d07ef58d%40sessionmgr4001&vid=1&hid=4104>

Giuseppe Davide Caruso Elisa Rita Ferrari Vincenzo Pisano , (2016),"Earnings management and goodwill impairment: an empirical analysis in the Italian M & A context", *Journal of Intellectual Capital*, Vol. 17 Iss 1.

Healy, Paul M. and Wahlen, James Michael, A Review of the Earnings Management Literature and

its Implications for Standard Setting (November 1998). Disponível em SSRN: <https://ssrn.com/abstract=156445> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.156445>

Henry, D. and C. Schmitt, "The Numbers Game," Business Week, No. 3732, pp. 100-107, 14 de Maio, 2001

Hope, Ole-Kristian and Wang, Jingjing, Management Deception, Big-Bath Accounting, and Information Asymmetry: Evidence from Linguistic Analysis (February 26, 2018). Disponível em SSRN: <https://ssrn.com/abstract=3003259>

JAHMANI, Yousef; DOWLING, William, A; TORRES, Paul D. Goodwill impairment: a New window for earnings management. *Journal of Business & Economics Research*, v. 8, N° 2, p. 19-23, 2010.

Jordan, Charles E., e Clark, Stanley J. "Big Bath Earnings Management: The Case of Goodwill Impairment Under SFAS No 142.," *Journal of Applied Business Research*, volume 20, número 2, pp. 63-69, 2011.

Kwon, K., & Lee, N.-R. (2016). "A Case Study On Big Bath Earnings Management With Large Shareholder Changes With A Focus On The Setting Of Loan Loss Allowances For A Savings Bank". *Journal of Applied Business Research (JABR)*, 32(6), 1793-1808. <https://doi.org/10.19030/jabr.v32i6.9824>

Lee, A. Y., Chun, S. B., Park, S. S., and Choi, J. H. (2009). "The Internal versus External CEO Changes, the Reason for the Changes, and Earnings Management". *Korean Accounting Review* 34(2): 45-78.

McKee, Thomas E., 2005. "Earnings management: An executive perspective". Thomson/ South Western, 5191 Natorp Blvd, Mason, Ohio, pp.23.

Park, J. I. (2003). "Corporate Governance and Earnings Management: View from the Largest Shareholder's Holding". *Korean Accounting Review* 28(2): 135-172.

Reimbert, A., ; Karlsson, C. (2016). “Big Bath and Impairment of Goodwill : A study of the European telecommunications industry”. Disponível em <http://urn.kb.se/resolve?urn=urn:nbn:se:hj:diva-30097>

Seetharaman Jayashree Sreenivasan Raju Sudha Tey Ya **Yee**, (2006),"Managing impairment of goodwill", *Journal of Intellectual Capital*, Vol. 7 Iss 3 pp. 338 – 353

Scott, William. (2009) *Financial Accounting Theory* (5th Edition), Prentice Hall.

Strong, John S., and John R. Meyer. “Asset Writedowns: Managerial Incentives and Security Returns.” *The Journal of Finance*, vol. 42, no. 3, 1987, pp. 643–661. *JSTOR*, [www.jstor.org/stable/2328376](http://www.jstor.org/stable/2328376). Acessado em 30 de abril 2021.

Yi, H. D. and Park, K. J. (2006). “A Study on Earnings Management of Firms by Ownership Percentage Changes of large Shareholders”. *Accounting and Audit Research* 43: 65-91.

Zucca, L., and D. Campbell. 1992. “A closer look at discretionary write-downs of impaired assets”. *Accounting horizons* 6, 30-41.

Walsh, P., Craig, R., & Clarke, F. (1991). “Big bath accounting using extraordinary items adjustments: Australian empirical evidence”. *Journal of Business Finance and Accounting*, 18, 173-189. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-5957.1991.tb00587.x>

Yoon, Soon Suk e Miller, Gary A., 2002. "**Cash from operations and earnings management in Korea**," *The International Journal of Accounting*, Elsevier, vol. 37(4), páginas 395-412.